



ARTES VISUAIS E INFÂNCIA: SABERES E FAZERES DA LINGUAGEM FOTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Natália Medeiros de Oliveira; Coautora: Luana de Lima Ferreira;
Orientadora: Gilvânia Maurício Dias de Pontes.

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte – naatxym@gmail.com; luanalf@hotmail.com;
gilvaniapontes@hotmail.com.*

Resumo do artigo: Nosso objetivo é ressaltar a importância das Artes Visuais na Educação Infantil, enfatizando as possibilidades de organização de práticas pedagógicas com a linguagem fotográfica. Procura-se aproximar tais campos de interação através de diálogos com autores como Barbosa (2009), Pontes e Pillar (2012), Pontes (2010), Barthes (1984), Freire (1975), Momo (2007), Sarmiento (2010), Ferraz e Fusari (1993) entre outros. Este artigo visa estabelecer algumas interfaces entre as áreas da Educação e Artes Visuais através da abordagem do trabalho com a fotografia na Educação Infantil. Com a intenção de ilustrar essa discussão, apresentaremos uma das ações do projeto de extensão “Artes Visuais na Educação Infantil: processos de formação de mediadores na escola da infância” em andamento na Turma 3 (crianças de 4 a 5 anos) no Núcleo de Educação da Infância (NEI/Cap/UFRN), que propõe o acesso das crianças a alguns saberes e fazeres da linguagem fotográfica, dialogando também com outras linguagens artísticas, já presentes no cotidiano infantil, como o desenho e a pintura. Optamos por observar como referência para organização da intervenção a Abordagem Triangular (BARBOSA, 1998; 2009) que propõe a aproximação à Arte através das ações de ler/contextualizar/fazer. Por meio dessa intervenção, esperamos que as crianças possam desenvolver seu olhar crítico perante as imagens de seu cotidiano, além de assumir autonomia no seu processo de aprendizagem, tornando-se leitoras e produtoras em linguagens artísticas, neste caso, mais especificamente, a fotografia. Através desta discussão, buscamos compreender que, na Educação Infantil, as crianças são produtoras de cultura e, portanto, produtoras de representações artísticas a partir da aprendizagem das linguagens que compõem a área das Artes.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Educação Infantil; Artes Visuais; Prática pedagógica; Abordagem Triangular.

Introdução

De acordo com Pontes e Pillar (2012), a contemporaneidade tem transformado a infância e o modo de ser criança. A fronteira entre o universo adulto e o infantil está cada vez mais dissolvida e as mudanças socioculturais, além da facilidade no acesso à informação, modificaram significativamente o comportamento das crianças.

Nessa perspectiva, assim como os adultos, elas são cercadas diariamente por imagens, formando um repertório visual desde cedo. No entanto, sem a mediação correta, a criança terá dificuldade em ler e compreender de forma crítica essa cultura visual, cultura que, em muitos casos, constitui-se por interesses mercadológicos fomentados pela sociedade que busca inescrutavelmente pelo consumo (MOMO, 2007).



Com o objetivo de desenvolver o olhar crítico das crianças diante da visualidade, é dever do educador mediar o contato com as imagens e problematizar a leitura visual (FREIRE, 1977), exercitando as ações de ler e observar e, facilitando assim, o domínio da comunicação visual no seu dia a dia: “conhecer as imagens que nos rodeiam significa também alargar as possibilidades de contato com a realidade; significa ver mais e perceber mais” (FERRAZ & FUSARI, 1993, p. 78).

Dessa forma, ressaltamos a importância do ensino e prática das Artes Visuais na Educação Infantil, destacando não apenas o ato de ler imagens de arte, imagens do cotidiano ou ainda a própria mídia e os meios de comunicação, mas também as ações de contextualizar e fazer, propostas na Abordagem Triangular (BARBOSA, 1998; 2009).

Sendo a fotografia uma linguagem artística, midiática e estética, presente na rotina das crianças desde tenra idade, propomos neste trabalho a explanação de uma das ações do projeto de extensão intitulado “Artes Visuais na Educação Infantil: processos de formação de mediadores na escola da infância”, em andamento na Turma 3 (crianças de 4 a 5 anos) no Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAp/UFRN).

Por intermédio desta intervenção, buscamos mediar o acesso das crianças a alguns saberes e fazeres da linguagem fotográfica, dialogando também com outros campos artísticos, já presentes no dia a dia da Educação Infantil, como as práticas de desenho e pintura. Através dessas vivências, esperamos que as crianças possam desenvolver seu olhar crítico e criativo perante as imagens de seu cotidiano, além de assumir o protagonismo no seu processo de aprendizagem, tornando-se leitoras e produtoras em linguagens artísticas, incluindo a própria fotografia.

Linguagem fotográfica e Artes Visuais na Educação Infantil: alguns apontamentos

De acordo com Pontes (2010), o professor é responsável por propiciar às crianças experiências estéticas e artísticas, sem deixar de considerar sua bagagem sociocultural, mas ampliando seu repertório com novas informações e possibilitando novas vivências estéticas. Nesse sentido, o educador, intencionalmente, assume a função de articular situações de ensino e aprendizagem acerca dos saberes e fazeres artísticos, abrindo as portas para um universo cultural mais amplo.

Segundo Freire (1975), essa produção de conhecimento acontece por meio do diálogo recíproco entre o educando e o educador. É ouvindo a



criança, descobrindo e considerando sua realidade, que o professor poderá construir práticas realmente educativas, novas formas de ampliar e sistematizar os saberes. As crianças têm o que dizer e querem ser ouvidas. Nessa perspectiva, educação é comunicação, a medida em que não é uma transferência unilateral de saberes por meio de monólogos repetitivos.

Consideramos, neste estudo, a criança como ator social competente, capaz de protagonizar seu próprio processo de aprendizagem (SARMENTO, 2005). Suas capacidades e potencialidades não devem ser ignoradas, pois admitimos a concepção de que elas são sujeitos sociais e políticos, portadores de suas próprias habilidades. Na Educação Infantil, a criança produz e ressignifica cultura, atribuindo sentidos e significados aos mais diversos campos de experiência, percebe isso, o interlocutor que tem interesse em ouvi-la (PONTES, 2010).

Além disso, como as produtoras de cultura que são, elas também são produtoras de linguagens artísticas, a partir do aprendizado por meio de experiências intencionalmente estéticas e educativas. De acordo com Pontes e Pillar (2012), o processo de criação é essencial para que a criança possa explorar as particularidades da Arte em geral, a fim de comunicar-se, pensar visualmente e também para desenvolver sua identidade cultural.

No entanto, para compreendermos as Artes Visuais no âmbito educacional, também se faz necessário apropriar-se das ações de ler e contextualizar o que foi produzido pelas próprias crianças, assim como obras que foram criadas por gerações passadas ou artistas da nossa contemporaneidade, assim como as imagens do cotidiano. A articulação dessas práticas é intitulada por Barbosa (1998) como Abordagem ou Proposta Triangular:

A Proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-moderna por tudo e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo esta articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino da arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade. (BARBOSA, 1998, p. 41)

Outra prática que deve ser lembrada ao trabalhar as Artes Visuais na Educação Infantil é o *brincar* (FERRAZ & FUSARI, 1999). Ainda de acordo com Pontes (2010), as referências culturais das crianças são produzidas e ressignificadas no momento dos jogos e brincadeiras, portanto, exercícios lúdicos devem ser pensados de forma a contribuir com os procedimentos pedagógicos e nas ações de apreciar, fazer e compreender a Arte. A intenção é despertar seu desejo para as atividades envolvendo linguagens artísticas.



Nesse processo contínuo de ensino e aprendizagem, Freire (1977) orienta que a realidade infantil deve ser levada em consideração, a fim de produzir um conhecimento significativo de acordo com o contexto sociocultural da criança. Essa realidade mudou drasticamente nas últimas décadas. Diante da globalização, a presença dos veículos de massa na sociedade passou a ter um impacto muito mais significativo no modo de vida das pessoas, especialmente na infância. Por isso, tão importante quanto o ensino dos conteúdos pragmáticos já estabelecidos na grade curricular, se faz necessário pensar o papel da escola na formação desses indivíduos, de maneira a contribuir para sua formação crítica e cidadã.

No ensino das Artes Visuais, uma das possibilidades no campo desse estudo da realidade pode ser o trabalho com imagens do cotidiano, ou mesmo, a utilização de métodos e ferramentas familiares no dia a dia das crianças, pois como afirma Ferraz e Fusari, 1993, pois 76-77:

Os defensores da cotidianidade têm então uma outra maneira de olhar o mundo. Eles pretendem fazer surgir o extraordinário do ordinário, 'desenvolver uma maneira não-trivial de ver a trivialidade'. Porém, não basta apenas olhar mais atentamente as coisas. Mergulhar no cotidiano implica numa mudança de postura necessária a um projeto bem mais ambicioso, que é o de mudar a vida. Só com essa perspectiva podemos aqui falar de redescobrir o cotidiano ou a vida cotidiana.

Neste sentido, dentre os elementos de visualidade presentes na contemporaneidade, propomos neste estudo, o saber e o produzir da linguagem fotográfica. A fotografia começou a ser desenvolvida a partir do século XIX e é considerada, atualmente, uma das bases da cultura visual. Difundida em larga escala pelos meios de comunicação, pode ser também conceituada como uma forma de registro da cotidianidade e produção artística, influenciando também outras linguagens plásticas (FERRAZ & FUSARI, 1993).

Corroborando com as ideias de Barthes (1984), a fotografia é uma criação formulada por um ser de essência simbólica, o ser humano, que tem sua visão da realidade mediada por vários tipos de signos, dentre eles, a própria imagem. Neste caso, quando nos referimos a linguagem fotográfica como campo do e de conhecimento, nosso desafio, enquanto educadores, é maior do que meramente ensinar a forma adequada de manusear um aparelho tecnológico.

O objetivo de incluir a fotografia no repertório infantil, é auxiliá-los a compreender que essa imagem foi criada e formulada por um

fotógrafo profissional ou amador, que o faz de acordo com suas próprias experiências pessoais, socioculturais, históricas e profissionais, é perceber que há uma intencionalidade na produção dessas obras visuais. Além disso, as ações citadas anteriormente de ler/contextualizar/fazer aplicadas ao estudo da linguagem fotográfica, promovem leituras de mundo e mudanças na forma como elas encaram essa arte, mudando seu estado de meros receptores passivos, para cidadãos críticos, que também produzem e reproduzem essas linguagens.

Artes Visuais na Educação Infantil: processos de formação de mediadores na escola da infância

Nossa intervenção está sendo realizada na Turma 3 do Núcleo de Educação da Infância, como uma das ações propostas pelo projeto de extensão “Artes Visuais na Educação Infantil: processos de formação de mediadores na escola da infância”. O grupo é composto por 22 crianças, entre 4 e 5 anos de idade e, antes de realmente começarmos a conversa, uma câmera fotográfica foi entregue às crianças, as quais fizeram algumas fotos para registrar uma apresentação na escola. Em nosso primeiro encontro, fizemos a leitura dessas imagens e buscamos saber seus conhecimentos prévios e inquietações acerca da linguagem fotográfica.



Figuras 1, 2, 3 e 4: Fotografias feitas por uma das crianças, antes de começarmos a intervenção.

Fonte: Acervo do projeto.



O QUE VOCÊS ACHAM QUE É FOTOGRAFIA?¹

O QUE SABEMOS:

- FILMAR
- TIRAR FOTO
- COLOCA ASSIM... OU ASSIM... (*GESTOS DAS ORIENTAÇÕES EM RETRATO E PAISAGEM*) E TIRA FOTO
- FAZER UMA POSE E DEPOIS TIRAR COM O CELULAR E COM A MÁQUINA
- PODE FILMAR E COLOCAR NO GRUPO (*MANUSEIO DO CELULAR*)
- FILMAR A PESSOA PRA DEPOIS COLOCAR NO VÍDEO E A GENTE VÊ (*MANUSEIO DO CELULAR*)
- EU JÁ TIREI UMA FOTO DE PASSARINHOS
- TIRA A FOTO E BOTA UMA COISA PARA SEGURAR
- É PAPEL
- MAS NÃO É QUALQUER PAPEL
- DESENHAR NO PAPEL E TIRAR FOTO (*IMPRIMIR*)
- TEM QUE APERTAR O QUADRADO, APARECE O “X” QUANDO TIRA A FOTO (*MANUSEIO DO CELULAR*)

Depois de conhecer as noções que as crianças tinham da fotografia, continuamos o diálogo perguntando o que elas queriam saber sobre essa arte.

O QUE QUEREMOS SABER SOBRE FOTOGRAFIA:²

- SERÁ QUE DÁ PARA TIRAR FOTO NO ESCURO?
 - FICA RUIM.
 - NÃO DÁ PRA VER.
- SERÁ QUE DÁ PRA TIRAR UMA FOTO ENQUANTO SE MEXE?
 - FICA BORRADA.
- SERÁ QUE TEM FOTO SE MEXENDO?
 - SÓ *THE FLASH*³ PODE TIRAR FOTO SE MEXENDO.
- MAS O QUE É UM FLASH?
 - É UMA LUZ.
- SERÁ QUE PODE SE MEXER?
 - SE MEXER O CORPO E O BRAÇO BORRA TUDO.
- O QUE SIGNIFICA FOTOGRAFIA?
 - ESCREVER COM A LUZ.

¹ Quadro montado a partir da pergunta principal que lançamos à turma e algumas respostas das crianças, que também acabaram gerando novas perguntas, conforme o diálogo avançava.

² Quadro elaborado a partir da sequência da nossa conversa com as crianças, suas perguntas e respostas.

³ Herói de histórias em quadrinhos da franquia *Marvel*, seu superpoder é a velocidade.



- PARA QUE SERVE A FOTOGRAFIA?
 - FOTOS SÃO PARA LEMBRAR A MEMÓRIA GUARDADA.
 - A GENTE TIRA FOTO PRA LEMBRAR DE QUANDO ERA BEBÊ.
 - ANTIGAMENTE AS FOTOS NÃO ERAM COLORIDAS.
- ANTIGAMENTE OS PINTORES COLORIAM AS FOTOS COM CORES, PORQUE ERA PRETO E BRANCO.
- TINHA O REFLEXO DO SOL E A LUZ.
- PRA QUÊ TIRAR FOTOS?
 - LEMBRAR.
 - VER O DESENHO.
 - PARA VER O MUNDO.
 - VER AS FORMAS.
 - RECORTAR A PARTE DA IMAGEM.
- O QUE ACONTECE QUANDO BOTA O DEDO NA LENTE DA CÂMERA?
 - FICA SÓ O BORRÃO.
 - FICA TUDO ESCURO.

De acordo com as respostas que obtivemos, pedimos à turma que olhasse em volta da sala ou lembrasse de algo lá fora que eles gostariam muito de fotografar. Nesse momento, iríamos brincar de fotógrafos sem câmeras, como antigamente, quando esses aparelhos ainda não haviam sido inventados. Explicamos que, naquela época, a única forma de guardar uma imagem era desenhando ou pintando, o que poderia levar horas ou dias inteiros, não era algo instantâneo como a fotografia que conhecemos hoje. Depois de pensar na foto que gostariam de fazer, eles fizeram os desenhos e nos entregaram. O tema de pesquisa que estava sendo estudado naquele trimestre era “Flores”, por isso, muitas obras contavam com esse elemento em comum.



Figura 5: Desenho de uma das crianças:
“Uma flor com a mão”

Fonte: Acervo do projeto.



Figura 6: Desenho de uma das crianças:
“A flor namorando”

Fonte: Acervo do projeto.

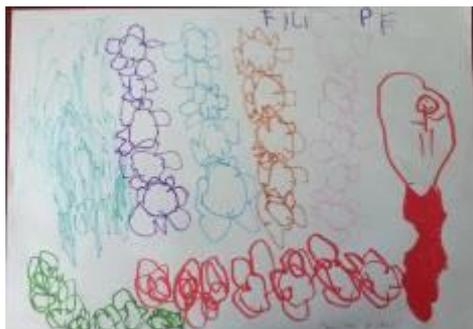


Figura 7: Desenho de uma das crianças:
“Muitas flores”

Fonte: Acervo do projeto.

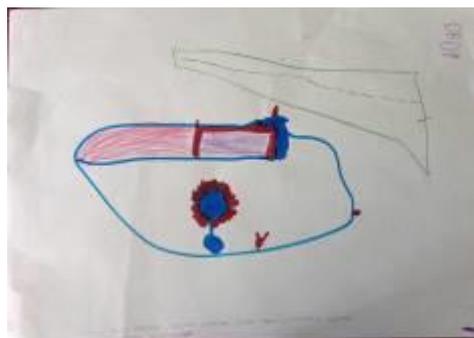


Figura 8: Desenho de uma das crianças:
“Um barco, com uma flor namorando um morango”

Fonte: Acervo do projeto.

Devido ao fato de termos percebido a aproximação das crianças às novas tecnologias de comunicação e informação, principalmente o aparelho celular, optamos por fazer uma amostra de máquinas fotográficas com modelos novos e antigos, além de negativos usados para revelar as fotografias em máquinas analógicas, e diversos tipos de fotos, inclusive, uma cópia da que é considerada a primeira imagem fotográfica⁴.

As crianças ficaram bastante entusiasmadas e curiosas a respeito principalmente das câmeras antigas e dos negativos. Orientamos que eles segurassem os negativos no alto e olhassem através da luz da janela, nesse momento, conseguimos visualizar as imagens que aqueles objetos ainda guardavam. Seus olhares se mostravam realmente empolgados por aquela descoberta, brincar de fotografar já havia passado a ter um novo significado, à medida que os conhecimentos eram construídos em conjunto.



Figura 9: Crianças brincando de fotografar

Fonte: Acervo do projeto.



Figura 10: Momento de curiosidade sobre o funcionamento da câmera antiga

Fonte: Acervo do projeto.

⁴ A primeira fotografia do mundo feita em uma câmera foi tirada em 1826 por Joseph Nicéphore Niépce. A fotografia foi tirada a partir da janela de Niépce, na região de Borgonha, França.



Figura 11: Criança curiosa sobre os negativos.
Fonte: Acervo do projeto.



Figura 12: Fotografias antigas sendo exploradas.
Fonte: Acervo do projeto.

Ao relacionar o estudo sobre as flores durante o trimestre, no campo das Artes Visuais, as crianças haviam conhecido as pinturas do jardim de *Monet*⁵. Em nosso terceiro encontro, decidimos levar as imagens para eles pudessem fazer suas leituras e interpretações, ao passo em que contextualizávamos as obras. Optamos por mostrar as cópias de algumas pinturas em *Power Point* e, além disso, levamos algumas fotografias do lugar nos dias de hoje, para que eles pudessem fazer essa relação.



Figura 13: Momento de socialização das imagens.
Fonte: Acervo do projeto.



Figura 14: Ponte Japonesa – Claude Monet
Fonte: Revista Casa & Jardim.



Figura 15: Fotografia da Ponte Japonesa nos dias de hoje.
Fonte: Revista Casa & Jardim.

Referente a leitura que fizemos das imagens, várias interpretações surgiram, conforme relatamos no diálogo abaixo:

- **O QUE VOCÊS VÊM NESSA IMAGEM? (SOBRE A PONTE JAPONESA)**
 - O LAGO E A FOTO DA PONTE
 - ACHO QUE SÃO DUAS
 - NÃO, EU ACHO QUE É SÓ UMA
 - TEM SÓ UMA PONTE

⁵ Em Giverny, encontra-se a casa e os jardins de Monet, local onde o pintor morou de 1883 a 1926.



- **SÃO UMA OU DUAS PONTES?**
 - EU ACHO QUE É MAGIA.
 - NA PONTE DE BAIXO, ERA UMA PONTE QUE MUDOU, O MONET PINTOU DE OUTRA COR.
- **SE EU OLHAR NO ESPELHO, O QUE EU VOU VER?**
 - VOCÊ.
 - O SEU REFLEXO.
- **E SE UMA CRIANÇA OLHA PRO LAGO?**
 - ELA VÊ UMA CRIANÇA.
 - SÓ QUE É VOCÊ.
- **POR QUE TEM DUAS PONTES?**
 - TEM SÓ UMA.
 - É PORQUE É O REFLEXO!
 - ELE PINTOU O REFLEXO DA PONTE, NÃO PINTOU DUAS PONTES.
- **O QUE ACHAM DESSA IMAGEM? (SOBRE A PINTURA DAS NIFÉIAS)**
 - E TINHA UMA MULHER DE SOMBRINHA (REFERÊNCIA AO QUADRO DE CAMILLE).
 - SÃO AS NIFÉIAS.
- **O QUE TEM DE PARECIDO NESSA IMAGEM? (AS FOTOS DA PONTE)**
 - O REFLEXO.
 - ELE PASSEOU NA ÁGUA (APONTANDO PARA O BARCO).
- **VOCÊS JÁ VIRAM ESSA PONTE?**
 - ESSA IMAGEM É DIFERENTE DA PINTURA.
 - QUANDO A FOTO FOI TIRADA?
 - ELE OUVIU O RÁDIO E PINTOU, JÁ QUE NÃO TINHA TELEVISÃO.
 - OUVIU E FOI PINTAR DO LADO DE FORA.
- **É UMA FOTOGRAFIA OU UMA PINTURA? (FOTOGRAFIA DAS FLORES COMPARADAS AO QUADRO DAS NIFÉIAS)**
 - É OUTRA FOTO PORQUE NÃO É UMA PINTURA PORQUE ELE BOTOU UNS PINGUINHOS, COMO A GENTE FAZ.
 - É UMA FOTOGRAFIA (SOBRE A FOTO NOS DIAS ATUAIS).
 - ACHO QUE É PINTURA PORQUE É BORRADA (SOBRE O QUADRO).
- **QUAL É A DIFERENÇA ENTRE UMA FOTOGRAFIA E UMA PINTURA?**
 - NÃO É BORRADA (SOBRE A FOTOGRAFIA).
 - A FOTO É COM A CÂMERA E A PINTURA É COM PINCEL.

Nosso passo seguinte foi trabalhar o conceito de enquadramento com as crianças, aquilo que intencionalmente excluímos ou deixamos visível em uma fotografia. Escolhemos primeiramente uma abordagem mais lúdica, com um jogo de paletas de papel, que formavam uma espécie de janela ajustável para a visão. A atividade foi feita em grupo, com 4 a 5 crianças por brinquedo e, em outro momento, entregamos um jogo para cada uma delas, o que possibilitou diversos olhares distintos e a percepção da intencionalidade na elaboração de uma imagem, neste caso, a fotográfica.



Figuras 16, 17 e 18: Jogo de enquadramento no jardim do NEL.

Fonte: Acervo do projeto.

Durante o jogo, algumas das falas observadas foram:

• **JOGO DE ENQUADRAMENTO:**

- PARECE UMA TELEVISÃO.
- EU CONSIGO VER O ROSTO E O SEU CORPO (SE REFERINDO AO AUXILIAR DE CRECHE, AO TENTAR ENQUADRÁ-LO).
- AGORA VOCÊ TÁ GRANDE E AGORA VOCÊ TÁ PEQUENO (DISTÂNCIA).

Ao voltarmos para a sala, o diálogo seguiu quando as crianças começaram a falar sobre o que tinham enquadrado momentos atrás e pedimos ainda que desenhassem aquilo que havia sido fotografado por eles. Havíamos conversado também sobre os modos retrato e paisagem, por isso, pedimos que escolhessem uma folha com a orientação adequada da fotografia que enquadraram (foram disponibilizados os dois modelos de atividade).

• **O QUE VOCÊS FOTOGRAFARAM?**

- EU VI UMA FLOR ROSA, AMARELO E ROXO.
- EU VI AS FLORES ROSA E ROXO E DEPOIS VI SÓ UMA FLORZINHA.
- EU VI A FLOR E UMA FORMIGA.
- EU FIZ UMA *SELFIE*.



Figura 19: “Eu enquadrei as minhas amigas”
Desenho de uma das crianças.
Fonte: Acervo do projeto



Figura 20: “As nuvens, as flores e o Sol”
Desenho de uma das crianças.
Fonte: Acervo do projeto



Figura 21: “A flor e Gil”
Desenho de uma das crianças.
Fonte: Acervo do projeto

Considerações finais

Este trabalho constitui um recorte uma das ações do projeto de extensão “Artes Visuais na Educação Infantil: processos de formação de mediadores na escola da infância”, coordenado



pela Prof. Dr^a Gilvânia Pontes, e está em andamento no Núcleo de Educação da Infância. Esta intervenção junto às crianças tem como objetivo propor diálogos entre o trabalho com Artes Visuais na Educação Infantil e a linguagem fotográfica, por meio das ações de ler/contextualizar/fazer propostas pela Abordagem Triangular.

Nossa proposta surge, então, a partir da necessidade de atribuir significado às imagens que nos cercam diariamente, devido ao grande número de informação visual proveniente, principalmente, das novas mídias. Mais do que o conhecimento técnico acerca da câmera, há também a preocupação em torna-la uma ferramenta que auxilie a produção artística, que irá redirecionar a percepção das crianças, envolvidas no projeto, sobre os estímulos visuais. Dessa maneira, aguçando a produção e o interesse sobre a Arte, aliada a realidade contemporânea (tecnológica) em que estão inseridas. Além disso, integra diferentes áreas de conhecimento, como a pintura, que complementam a compreensão dos alunos sobre o processo de criação de imagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares de Bastos. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

BARBOSA, Ana Mae Tavares de Bastos. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 1998.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

KRAMER, Sônia. **Infância e Educação Infantil**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de; PILLAR, Analice Dutra. **Infâncias, Arte e Educação estética**. In: ANDRADE, Maria da Conceição de Oliveira (Org.). *Infâncias, Arte e Educação Infantil*. Natal: UFRN, 2012. No Prelo.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. **Elementos construtivos do fazer docente – ensino de Arte**. In: MELO, José Pereira de; PONTES, Gilvânia Maurício Dias de; CAPISTRANO, Naire Jane (Org.). *Livro Didático 1: O ensino da Arte e Educação Física na infância*. 3ed. Natal/RN: Paidéia, 2010. P. 66-76.

SARMENTO, M. J. **Geração e alteridade: interrogação a partir da Sociologia da Infância**. *Educação & Sociedade* (Campinas), v.26, n.91, p.361-78, mai.-ago. 2005.